

ID – 586

ALTERAÇÃO TRANSITÓRIA DO SISTEMA ABO EM PACIENTE COM LMA PHILADELPHIA-POSITIVA: RELATO DE CASO

LL Peixoto Osório^a, A Melo Barbosa Neta^b,
A Ferreira de Almendra Freitas^b, M Valvasori^c

^a Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Grupo GSH, Teresina, PI, Brasil

^c Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A expressão dos antígenos eritrocitários do sistema ABO, é estável ao longo da vida. Contudo, em doenças onco-hematológicas, especialmente aquelas que afetam diretamente a linhagem eritroide, podem ocorrer alterações fenotípicas transitórias. Essas modificações podem resultar em variações na intensidade ou até na presença/ausência dos antígenos, ocasionando trocas temporárias na tipagem ABO.

Descrição do caso: Mulher, 68 anos, portadora de LMA, fez uso de quimioterapia (daunorrubicina e ARA-C), evoluiu com neutropenia febril grave e choque séptico, utilizando antimicrobianos com hemocultura para *Acinetobacter* resistente a todos os medicamentos, inclusive a polimixina. Na admissão apresentou tipagem direta negativa para antígenos A e B, porém na reversa apresentava somente presença de Anti-B, após realização do método a frio a reversa de A apresentou positividade fraca de 1+, sendo classificada como O e recebendo transfusões de unidades O. Ao longo de 11 tipagens apresentou o mesmo perfil fenotípico, até que começou apresentar positividade para o antígeno A e reversa de A negativa, o que foi posteriormente claramente definido como A.

Conclusão: Em casos raros de leucemia mieloide aguda (LMA), especialmente nas variantes associadas à translocação t(9;22)(q34;q11), conhecida como cromossomo Philadelphia, podem ocorrer alterações transitórias na expressão dos antígenos eritrocitários do sistema ABO, cujo gene localiza-se no cromossomo 9 (9q34.2). Tais alterações decorrem de disfunções na expressão das glicosiltransferases A e/ou B, enzimas responsáveis pela conversão do antígeno H nos antígenos A e B, respectivamente. A atividade enzimática reduzida ou ausente resulta em hemácias com expressão fraca ou nula desses antígenos, gerando discrepâncias sorológicas na tipagem sanguínea. Essa modulação fenotípica é, geralmente, reversível: com a remissão da doença e a restauração da hematopoese normal, a expressão adequada dos antígenos ABO tende a ser restabelecida. A patologia apresentada pela paciente estava associada à presença do cromossomo Philadelphia, podendo justificar a alteração transitória no fenótipo ABO observado. Destaca-se a importância de que os serviços de hemoterapia estejam atentos à correlação entre o diagnóstico clínico e as discrepâncias identificadas nos testes sorológicos imuno-hematológicos, a fim de assegurar a segurança transfusional durante a condução terapêutica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105618>

ID – 3226

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE ALOANTICORPOS IDENTIFICADOS NOS PACIENTES ATENDIDOS NO HEMOCENTRO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU (HCFMB)

CM de Souza, RCM Francisco, JRBM Celestino,
AB Castro, CL Miranda, PCG Bonichini

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu,
SP, Brasil

Introdução: A transfusão sanguínea é uma intervenção médica amplamente utilizada no tratamento de diversas condições clínicas, desde anemias até o suporte em procedimentos cirúrgicos complexos. Um dos maiores desafios na hemoterapia é a ocorrência de aloimunização, processo no qual o organismo desenvolve anticorpos contra antígenos eritrocitários que não possui, desencadeado por transfusões prévias, gestações ou transplantes. A detecção de aloanticorpos através da Pesquisa de Anticorpos Irregulares (PAI) e a Identificação de anticorpos irregulares (IAI) são importantes para garantir a segurança transfusional, pois permite a seleção de unidades de sangue fenotipicamente compatíveis, prevenindo assim Reações Transfusionais Hemolíticas (RTH). **Objetivos:** Analisar e identificar os aloanticorpos mais frequentes entre os pacientes atendidos pela Agência Transfusional do Hemocentro do HCFMB. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo quantitativo dos registros de PAI positivos e Identificação de anticorpos irregulares definidos de pacientes atendidos pela Agência transfusional do HCFMB no período de 01 de janeiro de 2023 a 31 de maio de 2025. **Discussão e conclusão:** Foram avaliados 229 pacientes com aloimunização com as seguintes especificidades identificadas sendo os mais frequentes: 65 (28%) pacientes com anti-E, 38 (16%) pacientes com anti-D e 31 (13%) com anti-K. Os outros aloanticorpos observados foram: anti-M (10%), anti-C (9%), anti-c (8%), anti-Fya (5%), anti-Jka (4%), anti-Dia (3,4%), anti-Lea (3%), anti-S (2,6%), anti-P1 (2,6%), anti-Leb (2,1%), anti-Kpa (1,7%), anti-e (1,7%) anti-Jkb (1,3%), anti-s (0,8%), anti-N (0,8%), anti-Cw (0,4%), anti-Ch/Rg (0,4%) e anti-Gya (0,4%). Os resultados descritos estão em consonância com a literatura que aponta os aloanticorpos dos sistemas Rh e Kell como os mais prevalentes. Os demais aloanticorpos citados apresentam frequências menores, porém, a detecção desse espectro tão amplo ressalta a complexidade dos pacientes atendidos e a importância da compatibilidade para os outros sistemas sanguíneos. Ademais o conhecimento da frequência dos aloanticorpos impacta diretamente na disponibilização de bolsas compatíveis no estoque para transfusões seguras e na relevância de se realizar transfusões com fenótipos compatíveis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105619>